CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA DO ENSINO MÉDIO

PROCESSO N.: - 936/67 - 826/68 E 1000/68 - CEE
INTERESSADO: - SERVIÇO DO ENSINO VOCACIONAL
ASSUNTO : - Planos administrativos e pedagógicos
RELATOR : - Conselheiro Padre LIONEL CORBEIL

P A R E C E R N. 5/69 - CEM

1º Este Parecer trata dos processos seguintes:

a) Processo - CEE n. 936/67 que solicita autorização para instalação, em 1968, de um curso de primeiro ciclo ginásial em regime noturno, e de um curso de segundo ciclo (colegial), no Ginásio Vocacional "Oswaldo Aranha" da Capital.

Consta também deste processo o anexo n. 1 que é um abaixo assinado de várias centenas de pessoas pertencentes a umas cinquenta entidades representativas da cidade de Rio Claro solicitando o funcionamento do "1º e 2º ciclos ginásial" - (são os termos usados em quase todos os ofícios) e o ginásio em turno noturno.

De fato, a solicitação quer se referir ao seguinte: autorização para instalação no Ginásio Estadual Vocacional "Chanceler Raul Fernandes" de Rio Claro, o curso de ciclo ginásial em regime noturno e o curso de 2º ciclo colegial, bem como cursos intensivos de pequena duração.

b) O Processo - CEE n. 826/68 cujo interessado é o Serviço de Ensino Vocacional e apresenta um anteprojeto de Regimento do Serviço de Ensino Vocacional.

c) O Processo - CEE n. 1.000/68 que se refere aos Planos Administrativos e Pedagógicos de seis ginásios estaduais vocacionais ligados ao Serviço do Ensino Vocacional.

2º Por motivos de trabalhos extraordinários realizados neste Conselho e para os quais recebemos uma incumbência especial da Presidência Geral, quer seja em relação à Resolução 36/68, que exigiu sessões intensivas de outubro de 1968 a janeiro de 1969; quer seja a nossa participação como Delegado à V Reunião Conjunta dos Conselhos de

Educação realizada no Rio de Janeiro de 9 a 13 de dezembro de 1968, quer seja a importância deste processos que merecem um estudo bastante elaborado pedimos uma prorrogação de tempo à CEM e passamos agora a dar o nosso parecer.

3° O Processo - CEE n. 936/67 ficou a nosso ver prejudicado, já que a CEM se pronunciou na ocasião de sua apresentação no sentido de que poderia ser examinado somente após o estabelecimento enviar a este Conselho os planos de organização administrativa e pedagógica conforme determina o Ato n. 236 de 2.10.67 do Sr. Secretário da Educação, o qual foi reforçado posteriormente pela Resolução n. 2.073 de 13.7.68 do Sr. Governador do Estado. Ainda mais que a solicitação feita neste processo consta também do processo - CEE n. 1.000/68, que apresenta os planos de organização administrativa e pedagógica dos seis ginásios vocacionais, incluindo, portanto, o Ginásio Estadual Vocacional "Oswaldo Aranha" da Capital.

4° Quanto ao Processo - CEE n. 826/68 que apresenta um anteprojeto de Regimento do Serviço do Ensino Vocacional, achamos que merece um Parecer em separado e passamos à Consideração da Presidência da CEM.

5° Passamos então a nos pronunciar sobre o volumoso Processo CEE n. 1.000/68 encaminhado pelo Sr. Secretário da Educação sob o n. SE 49.875/68 (fls. 400).

5.1. Os ginásios vocacionais encontram o seu apoio jurídico na Lei 6.052, Artigo 25, parágrafo único que reza a respeito da instalação de um órgão especializado da Secretaria da Educação para coordenar as unidades de Ensino Vocacional denominadas Ginásio Vocacionais. O Decreto n. 38.643 estabelece no seu artigo 302 que o referido órgão e o Serviço do Ensino Vocacional e lhe atribui a faixa de competência (fls. 20).

5.2. Foram instalados em março de 1962 os três ginásios estaduais vocacionais seguintes: Oswaldo Aranha, da Capital, João XXIII, de Americana e Cândido Portinari, de Batatais. No ano seguinte, em março de 1963 procedeu-se a instalação de mais dois ginásios estaduais vocacionais: o de Rio Claro, "Chanceler Raul Fernandes" e o de Batatais, "Embaixador Macedo Soares" (fls. 22). Em 17 de junho de 1968, foi provido a instalação do Ginásio Estadual Vocacional de Vila Santa Maria de São Caetano do Sul, com a peculiaridade de funcionamento em meio período escolar de 25 horas semanais atendendo a duas turmas de alunos. Iniciou-se o ano letivo no dia 17 de junho de 1968 e terminou a 20 de janeiro de 1969, perfazendo 180 dias letivos (fls. 380).

5.3. Fazem parte do Processo - CEE n. 1.000/68 os planos pedagógicos e administrativos das seis unidades de Ensino Vocacional apresentados como trabalho conjunto de suas equipes de Direção e assinados por seus respectivos diretores (fls. 2-a).

5.4. Para melhor conhecimento do assunto em pauta, que trata de uma experiência educativa das mais valiosas, uma experiência dinâmica de escola renovada realizada durante seis anos, uma experiência cujos princípios, ideais e filosofia de educação se dirigem ao educando, ao educador e à comunidade, achamos oportuno de transcrever a lista dos assuntos tratados neste processo:

	fôlhas
Metodologia da apresentação	2 a 8
Significado da experiência	9 a 17
Breve histórico da experiência	18 a 32
Prática pedagógica - suas constantes	33 a 290
Planejamento do currículo	36 a 40
Pesquisa de Comunidade	41 a 60
Estudo da clientela	61 a 80
Definição de objetivos (referidos no Plano do Curso Ginásial Noturno - de pág.363 a 365)	81 a 86
Conceito de "core-curriculum"	81 a 86
Curriculum integrado	87 a 90
Técnicas Pedagógicas	91
Técnicas de estudo	91 a 97
Técnica de estudo do meio	99 a 111
Trabalho em grupo	112 a 128
Auto avaliação e avaliação em grupo	129 a 136
Treino de opções	137 a 140
Organizações e Instituições Didático-Pedagó- gicas	141
Cantina Escolar	141
Cooperativa Escolar	142
Banco Escolar	145
Escritório Contábil	147
Galeria de Arte	150
Acompamento	153
Feira de Livros	163
Projetos em geral	167
Projetos de Comunicações	178
Govêrno Estudantil	183
Ação Comunitária	185

Unidade Pedagógica	193 a 230
Relação das Unidades Pedagógicas desenvolvidas em todos os ginásios Vocacionais em 1968	231 a 237
Introdução de modelos de Unidades Pedagógicas	238 a 243
Avaliação como Processo	244 a 261
Processo de Orientação Educacional e Vocacional	262 a 290
Processo de Orientação Pedagógica	281 a 288
Processo de documentação de experimento	289 a 290
Pesquisa e pontos críticos da Prática Pedagógica	291 a 294
Prática Pedagógica e Administração	295 a 302
Ensino Vocacional	303 a 323
Planos Administrativos específicos de cada Unidade do Ensino Vocacional	324 a 334
Planos de 2º ciclo Vocacional	335 a 362
Planos de Ginásio Vocacional Noturno	363 a 379
Plano do Ginásio Vocacional de São Caetano do Sul	380 a 398"

6º No dia 29 de novembro de 1968, fomos para o Ginásio Estadual Vocacional "Oswaldo Aranha" pedir esclarecimentos à Coordenadora Geral do Serviço de Ensino Vocacional, Da. Maria Nilde Mascellani. Ficamos muito "bem impressionados tanto pelas instalações antigas como pelas novas, recentemente concluídas, e aproveitamos para fazer uma rápida visita aos prédios, sendo que nos chamou mais a atenção a organização das artes industriais, o Banco Escolar, e o Escritório Contábil, "bem como os trabalhos realizados pelos alunos.

Na entrevista muito cordial que tivemos com a Coordenadora Geral, ficou assentado que seria completado o Processo com quadro demonstrativo dos Currículos do 1º ciclo ginásial, diurno e noturno, do 2º ciclo colegial e seus subconjuntos de comunicações e de várias técnicas, bem como as normas regimentais a respeito de Matrícula, Transferência, Avaliação e Promoção, Frequência Escolar, Certificados, Conselho-Pedagógico, Governo Estudantil, Associação de Pais e Mestres, Biblioteca e Laboratórios e Organização de classe. Esta preciosa documentação deve ser integrada ao processo - CEE n. 1.000/68.

7º A leitura deste longo processo nos coloca definitivamente diante de um sistema de Escolas Renovadas, de Escolas Experimentais no sentido do Artigo 104 da LDB, com currículos, métodos e períodos escolares próprios. O processo educativo desenvolvido procura responder às necessidades da realidade brasileira e paulista, baseia-se sobre as características culturais e socioeconômicas da comunidade local onde está inserida a escola sem perder de vista a composição estadual e nacional.

Trata-se de uma Escola Experimental, inspirada nos princípios da "Escola Nova" que parte do meio para voltar ao meio, que convida a todos os membros da comunidade escolar e local a dialogar, a participar da experiência educacional, a se engajar na sociedade em que vivem, a se comprometer com o momento histórico passado, presente e futuro que os envolvem.

Podemos ler na fls. 16 do processo:

"Vimos então progressivamente afirmando a necessidade fundamental de uma educação que parte do homem concreto situado num contexto social. Essa Educação tem como conteúdo a realidade social, como método a dialética sobre os dados da realidade através do diálogo e da crítica e como objetivo primordial a participação do homem no processo de transformação da Natureza" (Processo - CEE n. 1.000/68, fls. 16).

Encontramos esta orientação ao longo de toda a experiência, quer seja através de sondagens e pesquisas da comunidade para fins de planejamento e avaliação do currículo (fls. 42) quer seja na elaboração de um currículo integrado onde as matérias ou disciplinas não são somadas em cultura compartimentada, mas integradas e fundamentadas na antropologia e psicologia, no intercâmbio social e nas estruturas individuais encontrando seu relacionamento de maior significância através da área de Estudos Sociais (fls. 87).

O currículo do 1º ciclo ginasial em período diurno e noturno se estende a mais de doze áreas (ver quadro demonstrativo) e o do 2º ciclo apresenta um esquema básico comum de sete disciplinas e sete subconjuntos técnicos e profissionalizantes.

Não podemos deixar igualmente de louvar a preocupação de preparar adequadamente o pessoal docente através de cursos de treinamento. Durante sete anos, em cursos consecutivos já foram preparados cerca de 600 professores secundários (fls. 25 e 26).

Poderíamos nos estender longamente na análise do processo educativo desenvolvido nos Ginásios Vocacionais e seu alto significado na renovação do ensino médio neste Estado e no Brasil. Deixamos, porém, um convite e tão competente equipe de educadores que se empenham com tanto amor neste trabalho educacional, para publicar os frutos de suas experiências. Passamos, pois, a dar as conclusões de nosso parecer.

8º O estudo da organização administrativa e pedagógica do Ginásio Estadual Vocacional nos convida a emitir as conclusões seguintes;

a - Reconhecemos, sem dúvida nenhuma, que as seis unidades chamadas Ginásio Estaduais Vocacionais são, de fato, Escolas Experimentais com currículos, métodos e períodos escolares próprios, conforme reza o artigo 104 da LDB, segundo o exposto acima;

b - Somos de opinião que a apresentação em conjunto dos planos de organização administrativa e pedagógica das seis unidades em regime de Ginásio Vocacional oferece mais desvantagens do que benefícios.

De um lado o documento em conjunto caracterizo muito bem os aspectos globalizadores das experiências sem deixar de explicitar de uma maneira sucinta as peculiaridades de cada uma delas.

Por outro lado, tem a desvantagem de tudo ser centralizado, tirando o colorido de cada comunidade escolar que poderia dar em autocrítica, em avaliação, programação em variedade de experiências, em responsabilidade pela elaboração do documento, em autonomia necessária para uma experiência variada, com características pessoais de cada direção escolar. Seis educandários em regime de escola vocacional, repartidos aos quatro cantos do Estado, que realizam experiências bastante semelhantes e análogas, já formam um sistema experimental de Educação próprio. Será que é bem isto o que o Estado deseja? De qualquer maneira, somos de parecer que no futuro, cada Escola Vocacional deva apresentar seus relatórios e planos separadamente, cabendo à Coordenação Geral do Serviço de Ensino Vocacional dar orientação geral, apreciação global e avaliação de cada uma.

c) Entre os elementos que fazem parte da organização administrativa, não se pode deixar de mencionar, explicitar e apresentar aquele que se refere ao custo da operação educacional de cada entidade e de cada aluno, pois este tem consequências muito sérias em relação aos problemas econômicos e sociais do Estado e à solução a ser dada à democratização do ensino. Sabemos, por outro lado, que não se proporciona um ensino qualitativo de uma maneira barata, isto tanto para o Estado quanto para os particulares.

O relatório não se exprime a respeito, talvez por não possuir os elementos necessários a sua apresentação. Achamos, porém, que os Conselheiros necessitam deste dados para se pronunciarem adequadamente sobre o assunto. Que sejam tomadas as providências cabíveis a respeito, junto à Secretaria da Educação a fim de informar-se devidamente este processo.

d) O processo inclui nos seus planos pedagógicos a instalação do primeiro ciclo ginásial em período noturno, e do segundo ciclo colegial.

Em todas as unidades já funciona no momento o primeiro ciclo ginásial em regime diurno. O Ginásio Estadual Vocacional "Oswaldo Aranha" da Capital, mantém uma primeira série ginásial em período noturno e uma do segundo ciclo colegial em regime de meio período diurno. Estes dois últimos cursos foram instalados em março de 1968 por uma autorização especial do Sr. Secretario da Educação, já que o CEE não tinha atendido à solicitação por não ter o estabelecimento enviado os seus planos de organização administrativa e pedagógica, conforme explicação dada no item 3 deste Parecer. Para melhor apreciar os assuntos, vamos tratar separadamente a instalação do curso de primeiro ciclo ginásial em período noturno e dos cursos de segundo ciclo colegial em regime diurno e noturno.

e) O Processo prevê a instalação do curso de primeiro ciclo ginásial em período noturno para todas as unidades, menos os Ginásios Estaduais Vocacionais de Batatais e São Caetano do Sul.

Uma pesquisa valiosa e interessante foi realizada entre alunos e professores de curso noturno, em 30 colégios - 15 da Capital e 15 do Interior - representando várias delegacias de Ensino, num total de 30.000 questionários aplicados e cujos informes recolhidos são realmente reveladores e merecem ser publicados (fls. 367).

Mas, de pesquisas sobre o 1º ciclo noturno na comunidade onde está inserida a Escola, somente consta a do Ginásio Vocacional "Oswaldo Aranha" da Capital, onde já funciona a 1ª série em regime noturno.

- somente são admitidos aos Cursos Noturnos jovens de idade mínima de 14 anos que comprovem necessidade de trabalho remunerado;

- Mesmo que o ensino das disciplinas se processe por sistema de integração, parece-nos que a programação de 9 áreas sem contar as áreas optativas, para apenas quatro horas diárias, seja muito carregada.

- Recomendamos que o curso do 1º ciclo ginásial em regime noturno já existente no Ginásio Vocacional "Oswaldo Aranha" da Capital, seja aprovado.

Quanto as outras entidades parece-nos que um curso noturno experimental seria valioso mas não temos dados que informem a respeito dos cursos noturnos existentes em cada localidade e portanto, da sua necessidade. Mesmo assim, recomendamos, visto a relevância da matéria e da competência destas Escolas em regime vocacional, que seja autorizada a instalação de curso de primeiro ciclo ginásial em período noturno onde a Secretaria da Educação julgar necessário.

f) A instalação do curso de segundo ciclo colegial nos parece muito mais complicada por causa das implicações em relação aos subconjuntos técnicos profissionalizantes.

Exceção feita do Ginásio Estadual Vocacional de Vila Maria, de São Caetano do Sul, que iniciou a primeira série ginasial em 1968, todas as outras Unidades vocacionais preveem nos planos pedagógicos, a instalação do 2º ciclo colegial sem determinar o regime diurno ou noturno.

O Ginásio Estadual Vocacional "Oswaldo Aranha" já mantém a primeira série do 2º ciclo colegial com autorização especial do Sr. Secretário da Educação, conforme escrito no item 8, letra "d".

g) A autorização para instalação de um curso de 2º ciclo colegial nas cinco unidades vocacionais não nos parece de difícil aprovação. O Estado, ao permitir o funcionamento destas escolas em regime vocacional e experimental forneceu também pessoal adequado, com instalações favoráveis, para realização de experiências educativas no ensino de grau médio. A nosso ver seria permitir uma experiência truncada se fosse para realizá-la somente no primeiro ciclo e não estender toda uma organização montado para o segundo ciclo, que completa o ensino de grau médio.

h) O problema consiste na estrutura deste tipo de segundo ciclo que me parece teoricamente muito interessante para o estudante, pela oferta que lhe faz de uma formação polivalente, tanto para a universidade como para as várias atividades do mercado de trabalho, segundo o talento, as aptidões do estudante e sua possibilidade de escolher uma ou outra opção.

Citamos aqui a apresentação do curriculum do 2º ciclo do Ensino Vocacional em funcionamento no Colégio Estadual Vocacional "Oswaldo Aranha", o qual serve de modelo para as outras entidades:

"O 2º ciclo da rede de Ensino Vocacional se organiza como um conjunto curricular distribuído em subconjuntos técnicos e profissionalizantes. A seleção e organização dos subconjuntos resulta de estudos sobre a necessidade do mercado de trabalho, sobre os encaminhamentos resultantes do processo de Orientação Vocacional de 1º ciclo e sobre as preposições da legislação geral da educação secundária. As experiências e projetos de 2º ciclo se assentam sobre um esquema básico, comum a todo o Ensino Vocacional e se diferenciam de uma unidade escolar para outra segundo sua especificidade. Até a presente data a experiência de 2º ciclo se realiza em regime diurno de 5 horas diárias."

- As áreas obrigatórias extensivas às três séries do curso e comuns a todos os subconjuntos são as sete seguintes: Português, Matemática, Ciências Sociais, Ciências Físicas e Biológicas, Língua estrangeira, Filosofia, Educação Física.

- A estas áreas obrigatórias mencionadas no parágrafo anterior, serão acrescidas outras áreas específicas a cada subconjunto, sendo algumas obrigatórias, outras optativas. Apresentamos a seguir as áreas específicas de cada subconjunto como apresentado em anexo ao Processo, das folhas 2 a 6:

1. Subconjunto de Comunicações

As áreas obrigatórias são: Teoria de comunicação, um ano; Teoria de Informação, um ano; Pesquisa, dois anos; Técnica de Planejamento, dois anos.

As áreas optativas, de dois anos, poderão ser escolhidas dentro do seguinte elenco:

Projetos de Trabalho no campo de: Propaganda; Televisão; Jornal; Relações Públicas 5 Teatro; Cinema.

2. Subconjunto de Técnicos de Laboratório

As áreas obrigatórias são: Química Aplicada, dois anos; Física Aplicada, dois anos; Higiene, um ano; Prática de Manipulação, dois anos.

Como áreas optativas, temos: Química Aplicada, um ano; Física Aplicada, um ano, ambas no terceiro ano.

Observações:

1º - Química e Física Aplicadas são optativas no 3º ano considerando-se o interesse que os alunos vão revelando nos diferentes campos de trabalho.

2º - Os trabalhos de Química e Física Aplicadas são integrados aos conteúdos de Ciências Físicas e Biológicas, áreas obrigatórias para todos os subconjuntos.

3. Subconjunto de Técnicos em Serviços Sociais

As áreas obrigatórias são: Pesquisa, dois anos; Técnico de Planejamento, dois anos; Psicologia, um ano; Pedagogia, um ano; Relações Humanas, um ano; Técnico de Serviço Social, dois anos Estatística, dois anos.

Observações:

1° - Os trabalhos do pesquisador e técnicos de planejamento são desenvolvidos integradamente com os conteúdos de Ciências Sociais.

2° - Os conteúdos de Psicologia, Pedagogia e Relações Humanas são estudados integradamente e decorrem da análise dos dados de pesquisa,

4. Subconjunto de Administração de Empresas

As áreas obrigatórias são: Economia, um ano; Mercadologia, um ano; Contabilidade, dois anos; Propaganda, um ano; Estatística, um ano; Relações Públicas, um ano; Relações Humanas na Empresa, um ano; Pesquisa, um ano, Planejamento, dois anos; Organização, dois anos.

Observações:

1° - As áreas se organizam pela técnica de integração.

2° - Há uma programação orgânica de uma série para outra de modo a permitir o aproveitamento de experiências básicas.

3° - A programação de Relações Humanas, Relações Públicas, Economia e Propaganda se desenvolve de acordo com os problemas suscitados pela área de Estudos Sociais.

5. Subconjunto Técnica de Edificações

As áreas obrigatórias são: Desenho Geométrico, um ano; Desenho Arquitetônico, três anos; História da Arquitetura, um ano; Topografia, um ano; Experimentação de materiais, dois anos; Prática de Construção, dois anos.

Observações:

1° - Os programas do subconjunto de Edificações são realizados através de projetos que envolvem contribuição teórica e prática sugerida por todas as áreas específicas.

6. Subconjunto Técnico de Eletrônica

As áreas obrigatórias são: Física Aplicada, três anos; Experimentação de materiais, um ano; Desenho Geométrico, um ano; Desenho Técnico, três anos; Prática de Laboratórios (Projetos e construção), dois anos.

Observações Gerais:

1 - Considerando-se a continuidade do processo educativo de 1º ciclo haverá no 2º uma programação de Educação Social e Cívico, bem como de Educação Religiosa. Incluiu-se também a área de Educação Física.

2 - Considerando-se que todos os subconjuntos estão ligados pela unidade das áreas de Cultura Geral (obrigatórias) existe uma relação de trabalho, integradora entre os vários subconjuntos de modo a se garantir a unidade curricular.

3 - Do ponto de vista metodológico as técnicas predominantes são Unidade Pedagógica e Projetos.

4 - Como, prática de curriculum os alunos do 2º ciclo vivem uma experiência de trabalho remunerado. A prática do trabalho vem se associando ao campo de estudos, caracterizado pelo subconjunto que frequentam.

5 - Os estágios exigidos para os cursos técnicos profissionalizantes, inclusive para efeito de registro profissional vem sendo desenvolvido desde o 1º ano e deverão se estender pelos três anos. Com relação a este assunto já entramos em entendimento com alguns órgãos e instituições que expedem os referidos registros. Dada a apresentação de nosso curriculum e a declaração que faremos nos certificados de curso do montante de horas de estágio colocam-se os mesmos na posição de autorizar o registro ao final do 3º ano.

6 - Esclarecemos que os subconjuntos apresentados se referem ao curriculum do Colégio Estadual Vocacional "Oswaldo Aranha".

7 - A experiência do 2º ciclo está no término de seu primeiro ano de experiência. Algumas modificações vão sendo sugeridas pela prática, a medida que se desenvolve o processo educativo.

8 - Devemos destacar que a estrutura do 2º ciclo do Ensino Vocacional, em caráter experimental comporta o ensino normal, de acordo com o artigo 12, do decreto 50.133 de 2.8.68. Assim sendo o Curso Normal na unidade de Ensino Vocacional onde vier a se instalar assumirá a amplitude de um subconjunto ao lado de outros subconjuntos. Exigirá também o funcionamento de curso primário de aplicação em conformidade com o parágrafo 3º do mesmo artigo do decreto n. 50.133. Serão feitas as devidas adaptações no caso deste curso vir a funcionar em regime diurno ou noturno."